

O mosaico americano

Nesta aula estudaremos as tentativas de **integração** econômica entre países da **América Latina**. Vamos analisar as **diferenças** e **semelhanças** existentes entre esses países que podem facilitar ou dificultar a integração entre eles. Veremos, ainda, a América Latina dividida em regiões.



Na hora do almoço, Paulo reserva alguns minutos para ler o jornal. Naquele dia, Paulo leu uma notícia que o deixa preocupado.



Queda no nível de emprego assusta países da América Latina

A notícia mostra uma diminuição na oferta de empregos em toda a América Latina, e faz uma projeção ainda mais sombria para o futuro. Aponta a exigência de mão-de-obra cada vez mais qualificada para o mercado de trabalho.

O jornal informava que muitos postos de trabalho serão substituídos por robôs e computadores num futuro próximo, diminuindo ainda mais as possibilidades de emprego nas fábricas.

O desemprego, nos países da América Latina, vem se agravando nos últimos anos, devido às políticas de abertura da economia que estão ligadas à globalização da economia mundial.

Paulo, assustado, comenta com Rui: a situação está ficando difícil!



Nos últimos anos, a economia mundial vem sofrendo transformações muito rápidas. A necessidade de contornar a crise econômica dos anos 70 levou as grandes empresas capitalistas a adotar novas soluções, investindo na chamada **globalização**.

A globalização da economia tem diminuído as barreiras comerciais entre os diversos países do mundo, devido à necessidade de criação de novos mercados.

A nova ordem mundial apresenta uma tendência também nova: a criação de blocos econômicos. Essa nova forma de organização da economia mundial reduz ou elimina as taxas alfandegárias, aglutinando países e regiões em novos espaços geoeconômicos.

Vamos estudar, a partir de agora, como a América Latina se situa nesse processo.

Na América Latina existem países em diferentes estágios de desenvolvimento. Alguns são países de **industrialização recente**, como o México, a Argentina, a Colômbia e o próprio Brasil.

Esses países iniciaram um processo de **industrialização por substituição de importações**, que lhes deu uma base industrial. A industrialização foi possível graças à ação do Estado, que criou as condições necessárias para a instalação das primeiras indústrias de base.

Mais tarde, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), as grandes empresas multinacionais se instalaram nesses países para aproveitar as vantagens que suas economias ofereciam: a existência de mão-de-obra numerosa e barata, além de um mercado consumidor em expansão.

Mas a crise dos anos 70 atingiu esses países em cheio. Como países dependentes, eles enfrentaram a crise se endividando. Em consequência disso, enfrentaram grandes dificuldades na década de 80.

Endividados, os países latino-americanos permaneceram estagnados ou mesmo regrediram, na chamada **década perdida**. Isso que agravou ainda mais as desigualdades já existentes.

Mais vulneráveis ainda são os países latino-americanos que têm economia baseada na exportação de produtos agrícolas e minerais. Sua economia é extremamente frágil e dependente das variações do comércio internacional.

Define-se assim, na América Latina, um quadro que diferencia claramente os países de industrialização recente e os países de economia primária exportadora.

Se os países latino-americanos mostram, entre eles, indicadores sócio-econômicos diferentes, mostram, por outro lado, muitas semelhanças:

- possuem uma estrutura social conservadora, que reserva às elites dominantes vantagens e privilégios;
- a tardia industrialização, com forte dependência de capital e tecnologia externos, acentuou a posição periférica do continente;
- a concentração da propriedade de terra reduziu as possibilidades de sobrevivência no campo;
- a crescente urbanização da população provocou o **inchamento** das grandes metrópoles e agravou o problema do desemprego;

- as recentes políticas econômicas excluem do mercado de trabalho e dos benefícios sociais grandes contingentes da população;
- nos últimos anos, aumentou o número de analfabetos e agravou-se a questão alimentar e de saúde;
- nos últimos anos, a renda se concentrou ainda mais.

Mas, apesar dessas características semelhantes, é possível dividir a América Latina em regiões. As condições naturais, o processo de valorização do território e a organização da sociedade levaram à formação de subconjuntos de características bem marcadas.

Para uma compreensão mais aprofundada de suas diferentes realidades, o continente latino-americano será dividido em três regiões.



DIVISÃO REGIONAL DO CONTINENTE

A região do **Caribe** é marcada por uma **fragmentação** acentuada, que deu origem a países pequenos. Suas economias estão baseadas na exportação de produtos tropicais, no turismo e no refúgio de capitais externos.

O elemento principal de identificação dessa região é o mar do Caribe. A região apresenta os países mais pobres da América Latina. O México é o grande polarizador da economia regional.

A Cordilheira dos Andes influencia diretamente a vida econômica e cultural dos países que atravessa, marcando a região com características muito próprias. Por isso, tal região é conhecida como **América Andina**. Sua localização favorece os países que a integram, pois eles têm acesso ao oceano Pacífico e ao mar do Caribe.

Os países da América Andina também fazem parte da bacia amazônica, que é um elo natural de ligação dos países andinos com o Brasil.

Os países situados ao sul da América Latina formam o **Cone Sul**, uma referência à forma e à localização dessa região. Situada na sua maior parte fora da zona tropical, ela apresenta uma população de origem predominantemente européia, o que lhe dá características originais no conjunto latino-americano.

No Cone Sul, o país polarizador é a Argentina, que possui agricultura moderna, importante base industrial e um grande mercado consumidor.

O mapa da página 79 mostra que a posição do Brasil é fundamental no processo de integração latino-americana.

A América Latina vem realizando tentativas de **integração econômica** desde as décadas de 50 e 60. A idéia de integração procura estabelecer políticas capazes de promover um maior desenvolvimento. Tais tentativas se baseiam na proximidade regional, no aumento das trocas comerciais e na complementação econômica possível entre os países integrantes.

A primeira tentativa nesse sentido foi a criação da **Associação Latino-Americana para o Livre Comércio** (Alalc), em 1960, que pretendia estabelecer uma zona de livre circulação de mercadorias, sem taxas de importação, entre os países membros.

Esse projeto fracassou devido às dificuldades internas dos países latinoamericanos.

Hoje, a formação de pactos regionais, como o Acordo Norte-americano de Livre Comércio (NAFTA), o Mercado Comum Centro-americano (MCCA), o Pacto Andino e o Mercosul, reproduzem essa divisão geográfica na forma de áreas econômicas, que vamos estudar a seguir.



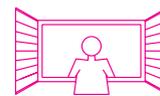
TRATADOS COMERCIAIS DAS AMÉRICAS

Irmão americano

*Sobe para nascer comigo, irmão.
Dá-me a tua mão aí da profunda
zona de teu pudor disseminado.
Não voltarás do fundo das rochas.
Não voltarás do tempo subterrâneo.
Não voltará a tua voz endurecida.
Não voltarão os teus olhos verrumados.
Olha-me do fundo da terra,
lavrador, tecelão, pastor calado:
domador de guanacos tutelares:
pedreiro do andaime desafiado:
aguadeiro das lágrimas andinas:
joalheiro dos dedos machucados:
agricultor tremulando na semente;
oleiro em tua argila derramado:
trazei à taça desta nova vida
as vossas velhas dores enterradas.*

Neruda, Pablo. *Canto Geral*, São Paulo, DIFEL, 1979, p. 39

Atenção! O poema mostra as duras condições de vida e de trabalho existentes na América Latina.



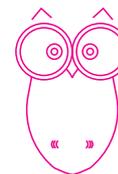
O processo de globalização da economia tem diminuído as barreiras comerciais. Há uma nova tendência: a criação de blocos econômicos, para aumentar a produção e obter vantagens da produção em escala.

As recentes tentativas latino-americanas de integração econômica procuram acompanhar essa tendência.

Os países latino-americanos de industrialização recente – México, Colômbia, Argentina e Brasil – lideram os movimentos de formação dos blocos regionais.

Os demais países latino-americanos, de economia primário-exportadora, acompanham esses movimentos. A abertura da economia latino-americana tem feito piorar os indicadores de desenvolvimento humano da região.

A América Latina pode ser dividida em três grandes regiões: a região do Caribe, que se organiza em torno do México; a região Andina, influenciada diretamente pela Cordilheira dos Andes; o Cone Sul, que apresenta características originais dentro do conjunto latino-americano.





Exercício 1

Cite dois exemplos de integração econômica na América Latina após 1960.

Exercício 2

Apresente três indicadores sócio-econômicos que mostrem a América Latina como o continente das desigualdades.

Exercício 3

Correlacione as colunas:

- | | |
|--|------------------------------|
| a) Região marcada por forte fragmentação territorial em pequenos países. | () Cone Sul |
| b) Região marcada pela forte presença de colonizadores europeus no povoamento. | () América Andina |
| c) Região influenciada pela cordilheira dos Andes. | () América Central e Caribe |

Exercício 4

Observando o mapa das regiões e o mapa dos pactos econômicos da América Latina, e utilizando um atlas, indique os três países amazônicos que não fazem parte do Pacto Andino.